



XVII SICTI
Seminário de Iniciação Científica,
Tecnológica e Inovação
X SIMIT
Simpósio de Inovação Tecnológica

**CIÊNCIA e
COOPERAÇÃO
na AMAZÔNIA**
**16 a 19 de
Setembro**
IFPA Campus Bragança

GÊNERO E PODER NO CIBERESPAÇO: A DINÂMICA DO ASSÉDIO SEXUAL CONTRA ESTUDANTES DO SEXO FEMININO NAS REDES SOCIAIS ONLINE

Arienny Carina Ramos Souza¹, Juliana Fernandes de Lima Sousa², Breno Rodrigo de Oliveira Alencar³

¹ Acadêmica do Curso de Ciências Biológicas, Bolsista PIBICTI/CNPq, IFPA, campus Belém. E-mail: arienny.carina@gmail.com

² Acadêmica do Curso de Ciências Biológicas, Bolsista PIBICTI/CNPq, IFPA, campus Belém. E-mail: julianaflsousa@gmail.com

³ Docente do Curso de Licenciatura em História, campus Belém, E-mail autor correspondente: breno.alencar@ifpa.edu.br

Área de conhecimento/Subárea: Ciências Humanas/Antropologia
ODS vinculado(s): ODS05; ODS10; ODS16

RESUMO: A presente pesquisa investiga o fenômeno do assédio sexual direcionado a estudantes do sexo feminino do Instituto Federal do Pará, Campus Belém, no contexto das redes sociais. O estudo caracteriza o perfil das vítimas, identifica padrões de comportamento dos agressores e examina as políticas institucionais voltadas à mitigação desse problema. A metodologia empregada integra abordagens qualitativas e quantitativas, incluindo a análise de entrevistas, revisão bibliográfica e aplicação de questionários às discentes. Os resultados apontam que as vítimas são, em sua maioria, jovens negras ou pardas, de baixa renda, o que as torna especialmente vulneráveis à violência simbólica e ao assédio sexual. A pesquisa propõe, ao final, o desenvolvimento de políticas educacionais preventivas e a implementação de medidas institucionais que assegurem a proteção das alunas no ambiente acadêmico digital.

PALAVRAS-CHAVE: dominação; professor; assédio; cartilha instrucional; cibercultura.

INTRODUÇÃO

Com o avanço das tecnologias digitais, o ciberespaço consolidou-se como um ambiente que, embora facilite a interação social, também perpetua desigualdades e violências de gênero. Entre essas práticas, o assédio sexual online tem se mostrado um problema crescente, especialmente em instituições educacionais. No Instituto Federal do Pará, campus Belém, relatos de assédio contra alunas do sexo feminino, em sua maioria pertencentes a grupos sociais marginalizados, passaram a emergir com maior frequência nas interações realizadas via redes sociais, um espaço onde a supervisão é limitada. A pesquisa destaca como a hierarquia de poder entre professores e alunas pode favorecer a perpetuação dessas práticas violentas, frequentemente silenciadas nas instituições de ensino. Além disso, o estudo propõe a criação de uma base de dados que possa subsidiar o desenvolvimento de políticas preventivas e educacionais, assegurando que as instituições cumpram seu papel de proteger suas discentes. Reconhecendo a gravidade dos impactos do assédio sexual online sobre o bem-estar emocional e acadêmico das alunas, a pesquisa foi premiada na 30ª edição do Prêmio Jovem Cientista (CNPq), sendo valorizada por sua contribuição ao aprofundamento da análise da violência de gênero no contexto educacional e digital.

METODOLOGIA

A pesquisa utilizou abordagens qualitativas e quantitativas. Inicialmente, realizou-se uma revisão sistemática da literatura sobre assédio sexual online, fundamentada em autores como Minayo (2000),



XVII SICTI
Seminário de Iniciação Científica,
Tecnológica e Inovação
X SIMIT
Simpósio de Inovação Tecnológica

**CIÊNCIA e
COOPERAÇÃO
na AMAZÔNIA**
**16 a 19 de
Setembro**
IFPA Campus Bragança

Strauss e Corbin (2008) e Marconi e Lakatos (2003), visando identificar lacunas relacionadas às relações de poder no ambiente educacional.

Em seguida, foram aplicados questionários a alunas do IFPA para mapear a prevalência do assédio, suas características e impactos emocionais e acadêmicos, além de coletar dados demográficos e socioeconômicos. Também foram conduzidas entrevistas semiestruturadas, transcritas e analisadas por meio da análise de conteúdo e do discurso, a fim de aprofundar a compreensão das experiências vividas e dos contextos sociais que favoreceram o assédio. Por fim, todos os dados foram organizados em um banco de dados para facilitar a análise e interpretação dos resultados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados da pesquisa apontam que as alunas mais suscetíveis ao assédio sexual online são majoritariamente jovens negras ou pardas, provenientes de famílias de baixa renda. Essa vulnerabilidade socioeconômica e racial expõe tais estudantes a formas de violência simbólica nas redes sociais, onde agressores — frequentemente professores e estudantes do sexo masculino — utilizam-se de suas posições de poder para assediá-las.

Entre as plataformas digitais, o WhatsApp e o Instagram destacaram-se como os principais veículos para a ocorrência de assédio. No WhatsApp, os assediadores encaminham mensagens de teor sexual não solicitadas, formulam convites para encontros e oferecem caronas, muitas vezes de maneira insistente e invasiva. No Instagram, o assédio se manifesta por meio de comentários públicos em fotos e mensagens privadas com conteúdos impróprios.

A análise das entrevistas revelou que muitas alunas, por receio de represálias ou pela dificuldade em identificar prontamente o assédio como uma forma de violência, hesitam em realizar denúncias. Em alguns casos, o assédio virtual evoluiu para tentativas de aproximação física no ambiente escolar, demonstrando a seriedade da situação. Ademais, os resultados indicam que as instituições de ensino, incluindo o Instituto Federal do Pará, dispõem de políticas insuficientes para o enfrentamento do assédio sexual online, o que fomenta a impunidade dos agressores e agrava o sofrimento das vítimas.

Os relatos das estudantes evidenciam como a violência simbólica é naturalizada nas interações online, e os assediadores, ao utilizarem-se desta violência, atuam sem receio de punição. A carência de conscientização e de políticas institucionais efetivas para o combate ao assédio online contribui para a perpetuação dessas práticas, particularmente no contexto educacional.

CONCLUSÕES

Conclui-se que o assédio sexual online no IFPA, campus Belém, é uma manifestação de violência de gênero exacerbada pelas desigualdades socioeconômicas e raciais presentes nas vítimas. As plataformas digitais, como WhatsApp e Instagram, oferecem um ambiente propício para a perpetuação desse tipo de violência, devido à falta de regulamentação e controle.

A ausência de políticas preventivas e a subnotificação dos casos indicam a necessidade urgente de a instituição desenvolver estratégias que garantam a segurança e o bem-estar das alunas no ciberespaço. Além disso, a formação de professores e alunos sobre questões de gênero e violência online é essencial para mitigar esses comportamentos.

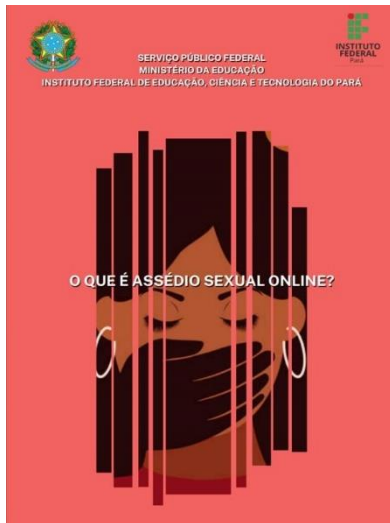


XVII SICTI
Seminário de Iniciação Científica,
Tecnológica e Inovação
X SIMIT
Simpósio de Inovação Tecnológica

**CIÊNCIA e
COOPERAÇÃO
na AMAZÔNIA**
**16 a 19 de
Setembro**
IFPA Campus Bragança

CARTILHA INSTRUCIONAL

Figura 1 - Cartilha instrucional “O que é Assédio Sexual Online?”.



Fonte: NUPEC, 2024.

Esta cartilha tem como objetivo formar uma consciência crítica entre mulheres e meninas por meio da iniciação científica, abordando o conceito de assédio sexual online, suas causas no contexto acadêmico, especialmente entre professores e alunas, e estratégias de prevenção no ambiente virtual. Inclui temas como “O que é assédio sexual?”, “Como identificar abusos nas redes sociais?” e “Como denunciar no IFPA”. A cartilha será distribuída em formato digital e impresso nas escolas parceiras do IFPA.

Link de acesso à cartilha:

<https://nupecifpa.com/wp-content/uploads/2025/02/Cartilha-Oque-e-assedio-sexual-online-NUPEC.pdf>

AGRADECIMENTOS

A pesquisa foi desenvolvida com apoio do Instituto Federal do Pará – IFPA e do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq, por meio do Programa de Iniciação Científica para o Ensino Superior (PIBIC/CNPq).

Referências

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2003.

MINAYO, M. C. S.; DESLANDES, S. F.; GOMES, R. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2009.

STRAUSS, A.; CORBIN, J. **Pesquisa qualitativa: técnicas e procedimentos para o desenvolvimento de teoria fundamentada**. Porto Alegre: Artmed, 2008.